

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 No Brasil, a máquina pública gasta dinheiro demais na área administrativa, e isso, por si só, deveria justificar uma ampla reforma. 9

Régis Filho/Movida



Em um ano, frota da Movida cresce 54%

A Movida, segunda maior locadora de automóveis do Brasil, é o retrato da expansão dessa atividade. A empresa possui atualmente uma frota de 207 mil carros, 54% acima do número contabilizado um ano atrás. A divisão de vendas também vai bem: no segundo trimestre de 2022, negociou 18.474 veículos — o maior volume da história. Apesar dos avanços, a Movida se mantém distante da líder de mercado. Ela responde por 22% dos negócios do setor, enquanto a Localiza, que se juntou à Unidas, detém 61%.

Xiaomi acelera expansão no Brasil

A multinacional chinesa Xiaomi adotou uma estratégia agressiva para crescer no Brasil. A empresa fechou parcerias com as redes Fast Shop e Polishop, que a ajudaram a chegar a aproximadamente 8 mil pontos de venda no país. Além disso, tem investido na abertura de lojas próprias — são sete atualmente, mas a ideia é acelerar a expansão. Os smartphones são a porta de entrada da marca, que também vende no mercado brasileiro produtos como relógios inteligentes, eletrodomésticos e eletrônicos.

Governo corta investimentos em infraestrutura

O orçamento do governo para 2023 traz um dado alarmante. Segundo o texto enviado ao Congresso Nacional no último dia 31, serão destinados apenas R\$ 4,7 bilhões para infraestrutura. Sob qualquer ângulo que se olhe, trata-se de um valor insignificante. Para se ter ideia, o número equivale a apenas 0,21% do PIB brasileiro. Na China e na Índia, o índice está por volta de 6%. Nos Estados Unidos, a média da última década ficou em 2,5%. O Brasil investe menos em infraestrutura até do que vizinhos sul-americanos, como Colômbia e Chile. Para dar um salto em competitividade e eliminar as deficiências do país, os aportes — incluindo os públicos e privados — deveriam chegar a 5% do PIB, conforme cálculos de especialistas. Como se vê, isso está longe de ocorrer. No Brasil, a máquina pública gasta dinheiro demais na área administrativa, e isso, por si só, deveria justificar uma ampla reforma. Os políticos, contudo, não parecem interessados em encarar a questão.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Angela Weiss / AFP



Nós precisamos de mais petróleo e gás, não menos"

Elon Musk, bilionário americano, sobre a crise energética. Detalhe: sua empresa, a Tesla, é a segunda maior fabricante de carros elétricos do mundo

O bom exemplo do mercado aéreo brasileiro

O mercado aéreo brasileiro é o único entre os grandes países a superar os níveis pré-pandemia. Em julho, de acordo com a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), a demanda doméstica no Brasil (medida em receita por passageiro por quilômetro, indicador conhecido como RPK) cresceu 0,9% em relação a 2019, antes de a covid-19 destruir o setor. Na China, a mesma base comparativa apontou para uma queda de 30%. Nos Estados Unidos, houve recuo de 8,4%. No Japão, o tombo foi de 11%.

94%

dos CEOs brasileiros estão otimistas com 2023 e metade das empresas pretende abrir vagas de trabalho, segundo estudo da consultoria Robert Half

RAPIDINHAS

Um estudo realizado pela consultoria Accenture mostra como questões ambientais se tornaram prioridade para as novas gerações. Quase 90% dos brasileiros entre 15 e 39 anos querem um "emprego verde" — portanto, trabalhar em empresas preocupadas com a sustentabilidade. Estima-se que 22,5 milhões de oportunidades serão criadas na próxima década.

O mercado pet avança no país. Primeira empresa do ramo a apostar em megalojas, a Cobasi deverá inaugurar 40 lojas até o final do ano. Com isso, serão 185 unidades distribuídas em 16 estados brasileiros. De acordo com dados do Instituto Pet Brasil, o setor fechará 2022 com faturamento recorde de R\$ 58,9 bilhões, alta de 14% sobre 2021.

A independência financeira — ou seja, não depender de um emprego para viver bem e honrar as contas do dia a dia — é um sonho distante para a maioria esmagadora dos brasileiros. De acordo com levantamento realizado pelo Banco Mundial, apenas 1% da população do país enquadra-se nessa condição.

Os sistemas de identificação por biometria facial se tornaram realidade na indústria financeira. Um estudo feito pela consultoria Netbr concluiu que 82% das 27 maiores instituições do país já utilizam o recurso tecnológico. Segundo o mercado, o reconhecimento fácil é forte aliado para evitar fraudes na rede bancária.

PISO DA ENFERMAGEM

Placar de 5 a 2 pela suspensão

Faltam os votos de quatro ministros. Barroso solicitou detalhamento dos impactos econômicos da medida

» MICHELLE PORTELA

Dois ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) abriram divergência, ontem, e votaram pela manutenção da lei que cria o piso nacional da enfermagem (lei n. 14.434/2022). Por outro lado, cinco ministros já votaram contra a regra, suspensão de forma preliminar pelo ministro Luís Roberto Barroso, no último dia 4, até que os impactos econômicos da medida sejam detalhados. Quatro magistrados ainda têm até a próxima sexta-feira para votar.

O domingo foi marcado por dois votos divergentes ao do relator. Logo pela manhã, o ministro André Mendonça foi leal ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que sancionou a lei, e votou pela constitucionalidade da matéria. Mendonça destacou a "conveniência política" da suspensão do piso.

"É preciso que se verifique, no caso concreto, (...) a 'conveniência política da suspensão da eficácia' do ato normativo questionado, considerando, sobretudo, a deferência que a Corte Constitucional deve ter, em regra, perante as escolhas e sopesamentos (quando se procura encontrar uma solução razoável e proporcional quando ocorre uma colisão entre direitos fundamentais) pelos Poderes Legislativo e Executivo", disse.

O segundo voto divergente veio do ministro Kassio Nunes Marques. Para o magistrado, a ausência de um piso nacional representa a precarização da pandemia. "Caso esta Corte referende a liminar concedida pelo Relator, é possível que os demais antes da federação

cuja média salarial seja superior ao piso salarial nacional também se vejam estimulados a não cumprir a respectiva Lei 14.434/2022 de modo adequado", avaliou. Na visão de Nunes Marques, a ausência do piso salarial prejudica os profissionais. "Afigura-me bastante provável que o risco de dano inverso decorrente da concessão da liminar possa ser ainda maior do que seu indeferimento."

Por fim, o ministro reconheceu o papel da categoria no atendimento às vítimas da covid-19. "Não posso deixar de anotar, ainda, que a classe dos enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteras enfrentaram, recentemente, com valentia, o combate à pandemia causada pelo vírus da covid-19", destacou.

A ministra Cármen Lúcia foi a quinta a votar pela manutenção da decisão preliminar que determinou a suspensão da lei no julgamento virtual, iniciado na última sexta-feira. A magistrada acompanhou o relator, Luís Roberto Barroso.

De acordo com a lei nacional aprovada pelo Legislativo e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, enfermeiros teriam como base salarial o valor de R\$ 4.750. Como referência para técnicos de enfermagem seria 70% desse valor, e 50% para auxiliares de enfermagem e parteras. Ainda faltam votar Rosa Weber, Luiz Fux, Edson Fachin e Gilmar Mendes.

Votos contrários

O ministro Barroso, relator da matéria, suspendeu os efeitos da

Carlos Moura/SCO/STF



André Mendonça: voto fiel ao presidente Jair Bolsonaro, pela manutenção da lei que cria o piso da enfermagem

norma por 60 dias até que entes públicos e privados interessados na matéria prestem esclarecimentos sobre os impactos orçamentários do piso, bem como a necessidade de adoção de medidas que resolvam o problema. As entidades que movem a ADI acusam que o aumento de despesa pode acarretar redução de quadro de pessoal e eliminação de leitos hospitalares.

A legislação foi suspensa por

Barroso devido à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7.222, apresentada pela Confederação Nacional de Saúde (CN-Saúde) em conjunto com outras entidades, como a Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB) e a Federação Brasileira dos Hospitais (FBH).

"É muita justa a instituição de um piso para a enfermagem e para outros profissionais de saúde.

Estou empenhado em viabilizar a concretização desse piso. Mas, sem se construir uma fonte de custeio, seria muito difícil tirar do papel esse piso salarial. A minha preocupação é não deixar que um reconhecimento justo e merecido aos profissionais de saúde, que foram incansáveis durante a pandemia, acabe sendo uma ficção por diversas razões", afirmou o ministro, ao justificar a suspensão.

FGTS

Relatos de golpes com saque-aniversário

Usuários das redes sociais contam que estão sofrendo golpes com o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), modalidade oferecida pela Caixa. Incidentes similares já haviam acontecido com o saque extraordinário. Este tipo de golpe segue uma mesma receita: o criminoso, com um nome e número de CPF, realiza o cadastro na Caixa com outro número de telefone e e-mail, cria uma nova conta e consegue realizar o saque ou realizar empréstimos.

O golpe normalmente só é identificado quando a pessoa, que ainda não possui cadastro na Caixa, tenta acessar algum dos aplicativos oferecidos pelo banco e percebe que o número de CPF está atrelado a um e-mail desconhecido. Nesse caso, o banco orienta realizar um pedido de contestação em uma das agências, portando CPF e documento com foto.

É preciso tomar cuidado, ainda, com ligações em que o golpista diz ser funcionário da Caixa, e oferece opções relacionadas ao saque-aniversário do FGTS. Para concluir a suposta transação, são solicitados os dados da pessoa, que serão usados para entrar na conta e movimentar os valores disponíveis.

O banco também reforça que os trabalhadores têm à disposição para serem atendidos o aplicativo FGTS, o telefone 4004-0104 (capitais e regiões metropolitanas) e o 0800-104-0104 (demais regiões), além das agências.

A Caixa ressalta que não liga ou envia e-mail, SMS ou WhatsApp solicitando atualização de dados cadastrais. Se o cliente receber mensagens desse tipo em nome da Caixa, deve não responder.